

Desenho de observação: da percepção à representação

Observation Drawing: from Perception to Representation

Jamilson Oliveira de Sousa¹

Resumo: Aqui documenta-se, em síntese, os processos teóricos-reflexivos sobre as práticas que envolvem o desenho de observação, compreendendo a percepção e a representação como dois eixos fundamentais desta prática, apresentando os objetivos que compreendem as abordagens prático-teóricas sobre a percepção visual e a representação gráfica por meio do desenho de observação, bem como versa sobre a metodologia do minicurso que ocorreu na Universidade Estadual de Feira de Santana, em junho de 2022, com o propósito de mobilizar a comunidade acadêmica. A metodologia dialética que atravessou a aula do minicurso, possibilitou o desenvolvimento de discussões sobre teorias como a Educação do Olho (MIRANDA, 2021) e a semiologia (BARTHES, 1964). Na conclusão são apresentadas as considerações sobre algumas discussões promovidas na ocasião, em que os cursistas relataram as suas experiências nos ambientes educacionais em que estão atuando.

Palavras-chave: Desenho. Percepção. Representação.

Abstract: Here we document, in summary, the theoretical-reflexive processes on the practices that involve the observation design, understanding perception and representation as two fundamental axes of this practice, presenting the objectives, which comprise the practical-theoretical approaches on visual perception and graphic representation through observation drawing, as well as on the methodology of the mini-course that took place at the State University of Feira de Santana, in June 2022, with the purpose of mobilizing the academic community. The dialectical methodology that permeated the mini-course class allowed the development of discussions on theories such as Education of the Eye (MIRANDA, 2021) and semiology (BARTHES, 1964). In conclusion, considerations about some discussions promoted on the occasion are presented, in which the course participants reported their experiences in the educational environments in which they are working.

Keywords: Drawing. Perception. Representation

¹ Jamilson Oliveira de Sousa é mestrando em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS, Feira de Santana, BA). especialista em Gestão Cultural e bacharel em Artes (UFBA, Salvador, BA).

O exercício da percepção desenvolve também as práticas de representações, quem vê mais detalhes tem a possibilidade de representar estes detalhes conforme os percebem, assim a relação entre percepção e representação se dá de forma estreita para os desenhistas que encontram no gesto o mediador entre estas duas fontes de estudos de significados.

O minicurso *Desenho de observação: da percepção à representação* aconteceu nas dependências da Universidade Estadual de Feira de Santana, de forma presencial, no dia 02 de junho de 2022, das 09h às 12h, e solicitou dos cursistas materiais como lápis, papel, material para pintura (da preferência dos cursistas), bem como requereu da UEFS o espaço/sala para o curso, e data show (projektor).

Este se deu pela proposição da aproximação da comunidade acadêmica ao espaço da universidade para melhor usufruto, e encontrou, nas dinâmicas das práticas do desenho, metodologias de construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades que potencializam os saberes acadêmicos dos estudantes.

Por meio de uma aula prática-reflexiva os estudantes tiveram a possibilidade de aprender, trocar experiências e desenvolver habilidades perceptivas de forma consciente, assim como aprimorar suas técnicas de representação gráfica em desenho, compreendendo, também, breves questões relacionadas à pintura e à utilização de cor na representação.

O objetivo geral do curso foi desenvolver, nos cursistas, capacidades perceptivas e representacionais em desenho, abordando também questões cromáticas através de teorias e práticas de pintura. E assim, de maneira específica, apresentou alguns trabalhos feitos em diversas técnicas, abordou noções básicas de percepção e representação, despertou nos estudantes o uso consciente das cores na pintura do desenho e por fim, estes realizaram uma atividade prática em que se concatenou as ações designativas com as abordagens teóricas da aula.

Da percepção à representação

A percepção é também a parte da introdução a questões críticas que envolvem as imagens vistas. Ao perceber, as pessoas refletem sobre as características elementares das imagens e, aprofundando a sensibilidade, se tem acesso a informações mais detalhadas sobre as imagens observadas.

Nestas perspectivas, a *Educação do Olho* abordada por Miranda (2021), contribui para refletirmos sobre o desenvolvimento de faculdades perceptivas a partir da fotografia. Por muito tempo a tomada das referências para o desenho teve o próprio cenário da vida real e figuras humanas como modelos vivos, entretanto, com o surgimento das tecnologias, em especial da fotografia, a percepção passou a ter na imagem estática uma aliada nas faculdades perceptivas que compreendem os elementos formalistas e compositivos das imagens e do ato de desenhar. “A expressão ‘Educação do Olho’, portanto, pretende chamar a atenção para as mudanças das formas de visibilidade do real que o olhar dos aparelhos provoca.” (MIRANDA, 2021, p. 30).

Embora as tecnologias tenham proporcionado a percepção de maior riqueza de detalhes na prática de representação de imagens, muito ainda há a se refletir sobre seus usos. “A reprodução do real através dos aparelhos não é apenas o produto de uma possibilidade tecnológica”. (MIRANDA, 2021, p. 32). Ter a fotografia como referência, aliada e ponto de partida para estudos de traçados, linhas, texturas e formas presentes nas imagens, é um fator que potencializa as possibilidades de representação por meio do desenho de observação. Estas possibilidades metodológicas contribuem diretamente com processos cognitivos e fazem com que os indivíduos que representam manualmente, a partir de uma imagem fotográfica, potencializem os seus poderes de concentração e reflexão sobre os signos presentes nas imagens, viabilizando também, ao mesmo tempo, que exerçam maior domínio da coordenação motora no ato de desenhar.

É tomando o desenho como um ato de registro e forma de perpetuar as memórias sobre uma dada realidade, que se faz possível, através das

diversas representações, compreender o pensamento de Trinchão e Oliveira (2011), que apresentam o desenho para além da sua competência de expressão e transcrição de ideias, despertando olhares para as narrativas presentes nas intertextualidades do desenho, os aproximando de uma compreensão semântica que tange a compreensão dos códigos dos registros desenhados.

Consideramos que o ato de desenhar não somente é uma forma de expressão ou um método de transcrição de ideias, como também traz em si a vocação de perpetuar. [...] já é notório que a História não pode ser compreendida como um *continuum* homogêneo de fatos. (TRINCHÃO; OLIVEIRA, 2011, p. 130).

O Desenho tem o poder simbólico de manter vivas as memórias das tradições humanas e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento científico e histórico da humanidade. Cada imagem apresenta um enunciado possível de ser lido pelos olhos e, a partir das percepções e reflexões, ser interpretada.

Com a utilização da referência como forma de exercício da percepção para a representação em desenho, a capacidade de observação, na condição de exercício de percepção, se amplia. O recurso da fotografia como referência para o estudo das formas desperta o olhar sensível do desenhador, o preparando para as atividades de representações dos espaços naturais, assim como das representações da cultura.

Burke (2004), diz que “o termo ‘indícios’ refere-se a manuscritos, livros impressos, prédios, mobília, paisagem (como modificada pela exploração humana), bem como a muitos tipos diferentes de imagens: pinturas, estátuas, gravuras, fotografias [...]”, e o desenho de observação tem a possibilidade de ampliação destes indícios, tanto no seu exercício, tendo a fotografia como referência, quanto na prática mais efetiva de registro dos espaços naturais e das relações estabelecidas na sociedade.

Perceber o que cada imagem pode carregar enquanto código faz parte da educação do olho, e nesta perspectiva o desenho e a cor também se configuram como signos, possíveis de serem decifrados a partir das abordagens de significante e significado da *semiologia* de Roland Barthes (1964).

O significante é apresentado por este autor como um mediador, um elemento que transporta códigos presentes nas imagens e servem para se

acessar os significados, já este último, “[...] o significado não é uma ‘coisa’, mas uma representação psíquica da ‘coisa’”. (BARTHES, 1964, p. 46). A forma como a “coisa” chega em quem a acessa, neste caso, as imagens percebidas. A partir do desenho de observação se pode exercer faculdades perceptivas, assim como reflexivas sobre os contextos que envolvem as relações entre os indivíduos e o espaço na sociedade.

Conclusões

A atividade possibilitou pensar as questões relacionadas ao tratamento do desenho enquanto registro e fontes históricas. Com a participação dos cursistas foi possível colher experiências dos mesmos sobre as suas práticas de representações, bem como alimentar as discussões sobre o desenvolvimento de habilidades técnicas, e como estas podem ser multiplicadas nos espaços educacionais, pois a maioria dos participantes possuem cursos de licenciaturas completos, além dos que já cursavam pós-graduação.

O desenho de observação pode ser aplicado em diversos segmentos de estudos, desde os campos das ciências sociais, como na etnografia visual da antropologia, passando pelas áreas das ciências da natureza e da saúde, como por exemplo na observação de espécies compreendidas pelas ciências biológicas e seus possíveis diagnósticos e estudos, até nos estudos das artes e das tecnologias, como por exemplo nos estudos urbanísticos, nos estudos históricos e técnicos dos espaços, até nas construções das interfaces digitais.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque. **Uma educação do olho: as imagens na sociedade urbana, industrial e de mercado**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 54, agosto/2001.

TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. **Desenho Registro e Memória Visual: ideias Preliminares Sobre Saberes.** UEFS/DLA/PPGDCI. 2011.

BURKE, Peter. Fotografias e retratos. *In:* Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004. p.25-41.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia.** Tradução de Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1964. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_jW8Bx3NVZEO78XAaGfkoeXrl15czMmt/view Acessado em 05 de out. de 2022.